

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Trânsito e mobilidade na educação: A necessidade da formação integral na educação escolar e familiar

 Mazenilde Muniz da Silva *

Resumo: É visível o número crescente de veículos nas ruas a cada dia. Isso acontece devido ao aumento da população e, por conseguinte, promove mais movimentação nas avenidas. Junto com o crescimento de carros nas ruas, vêm os problemas de mobilidade, ocasionados pela lentidão na circulação dos veículos, pelos acidentes e pelo desrespeito às regras de trânsito. É necessário pensarmos em ações que minimizem ou extingam tal problema. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de aplicar à sala de aula o aprendizado em um curso sobre o trânsito. O curso, "Trânsito e mobilidade", foi realizado através da parceria entre o Detran e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e vem contribuir para as discussões e reflexões, e para repensar as atitudes de condutores e pedestres nas vias. O material oferecido contém conteúdos abordados de forma interdisciplinar em que se pode trabalhar em diferentes componentes curriculares. A educação para o trânsito é algo essencial e de urgência, e deve ser trabalhado, principalmente nas escolas, sobretudo com as crianças, que serão os futuros condutores. A experiência com os estudantes foi surpreendente. Eles demonstraram interesse, porque o tema faz parte do dia a dia deles. Eles participaram das aulas com entusiasmo, guiados pelo exemplo do seu cotidiano. Por fim, concluímos que a educação é primordial para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e que saibam conviver em sociedade. E o nosso papel, enquanto educadores na disseminação desses valores, é essencial.

Palavras-chave: Educação. Trânsito. Futuros condutores. Responsabilidade.

* Mazenilde Muniz da Silva é graduada em Letras pela Faculdade Unicerto (2004) e especialista em Linguística Aplicada à Língua e à Literatura pela Faculdade de Selvíria (2006). Supervisora pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: mazenildemuniz@yahoo.com.br.

A educação é algo essencial para a boa convivência, sobretudo a educação no trânsito. Esta, se não trabalhada a tempo, vitimiza muitas pessoas e pode levá-las à morte, além de deixar muitas pessoas impossibilitadas de se locomoverem. Com muita frequência, vemos acidentes no trânsito, e a maioria deles ocorre devido à desobediência às regras de trânsito. Segundo informações contidas no livro Observatório Educa: Referencial Teórico (ONSV, 2016, p. 12), as lesões ocasionadas no trânsito estão entre as primeiras causas de morte de crianças acima de cinco anos de idade. Sendo assim, necessita-se de um olhar diferenciado para essa situação. É necessário termos informações diversas para prevenir acidentes e termos cidadãos éticos e comprometidos com a preservação da vida. Algumas medidas devem ser tomadas para, se não cessar, pelo menos diminuir os números desses acidentes e deixarmos o trânsito mais seguro.

Além dos acidentes, temos que nos preocupar com a saúde pública que, também, passa pelo trânsito. Com esse aumento crescente de veículos nas ruas, a cada dia, perdemos muito tempo, o que, de certa forma, provoca irritabilidade nas pessoas. E ainda, em relação ao comprometimento da saúde, tem os gases poluentes emitidos pelos veículos.

Nesse sentido, o curso “Trânsito e mobilidade” realizado no primeiro semestre do ano de 2019 na Eape em parceria com Detran e a Secretaria de Educação do Distrito Federal foi de grande importância para as discussões a respeito dessa temática em sala de aula com uma turma de 3º ano do ensino fundamental composta por 28 alunos. É um tema que prende à atenção dos alunos porque faz parte do cotidiano deles. É um material de fácil compreensão e aborda o conteúdo de forma dinâmica e parte da realidade dos discentes, levando-os a perceberem os espaços que os rodeiam e sensibilizando-os para a reflexão sobre a realidade. O conteúdo solicitado no material permite um trabalho interdisciplinar e está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica:

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 68)

Assim, em sala de aula, exploramos interdisciplinarmente a temática trânsito e mobilidade. Nas aulas de Português, foram utilizados os seguintes recursos: relatos sobre mudanças de paisagens; escrita de textos após a observação de paisagens, como eram e como ficaram após as modificações; descrição da paisagem ao redor da escola; escrita dos elementos no trânsito vistos nas paisagens; leitura e interpretação textual; textos verbais e não verbais; relatório de atividades realizadas movimentando o corpo; escrita de regras no trânsito; relato de experiências; criação de diálogo; identificação de textos verbais e não verbais; e identificação de palavras-chave e instruções. Em Ciências, com o estudo do esqueleto humano; e o corpo humano e os cuidados com o corpo. Em Geografia, com criação de plantas do lugar onde vivem; comparação de plantas de um determinado lugar; partes do dia: manhã, tarde e noite; lugares para brincar e elementos de diferentes paisagens. Em História, comparação de lugares; brincadeiras antigas e atuais; sinais de

trânsito; equipamentos de segurança; regras de boa convivência, fatos históricos e meios de transportes. Em Matemática, altura dos alunos; comparação da altura entre alunos; maior e menor; quantidade de pessoas que cabem no ônibus, em vans, em carros particulares, em motos e em bicicletas. Em Artes, recorte e colagem; desenho de plantas de um lugar; desenho de alguns sinais de trânsito; montagem do esqueleto humano e pintura de paisagens. Além de trabalharmos a noção de leis que regem a sociedade para uma boa convivência, como, por exemplo, algumas normas estabelecidas no Código Nacional de Trânsito (Figuras 1 a 5).

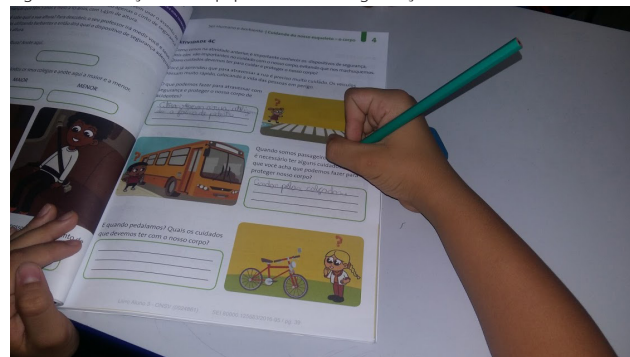
Não conseguimos viver isolados. Precisamos nos relacionar e interagir com as pessoas para desenvolver-nos enquanto seres humanos. E, para vivermos em harmonia, necessitamos respeitar os direitos de cada um e respeitar as regras de boa convivência. Ao chegar à escola, os alunos já possuem esse conhecimento porque essas regras começam em casa quando lhes é ensinado, por exemplo, que se deve fazer silêncio quando o outro está

Figura 1. Comparação de plantas.



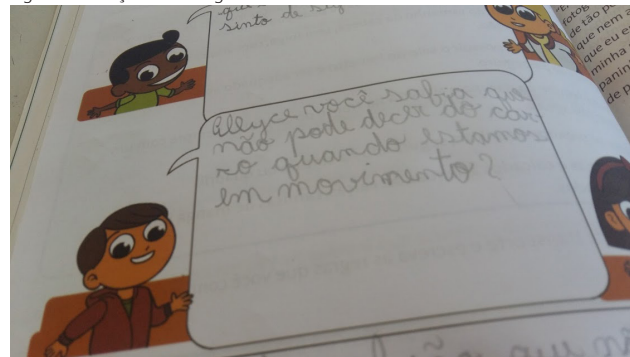
Fonte: Autora.

Figura 2. Descrição dos equipamentos de segurança.



Fonte: Autora.

Figura 3. Criação de diálogo



Fonte: Autora.

Figura 4. Produção textual coletiva.



Fonte: Autora.

dormindo, que é preciso arrumar o que bagunçou, e etc. Na escola, aprofunda-se os saberes já adquiridos pelos alunos em seu ciclo familiar, ampliando essas regras para uma boa convivência na escola e na sociedade, formando indivíduos que saibam conviver de forma harmônica em situações diversas, contribuindo, dessa forma, para a educação integral do docente.

Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 28).

Nesse viés, as discussões a respeito da mobilidade e trânsito precisam estar presentes na educação escolar, oportunizando espaço de debates, reflexão e discussões de possíveis soluções para o problema no trânsito e para a saúde da população.

Como os alunos já possuem conhecimento de noções de regras de boa convivência, inclusive de trânsito, adquiridas por meio de propagandas, noticiários e em conversas com a família, procurei iniciar as aulas de trânsito e mobilidade, explorando o conhecimento que os alunos já possuíam a respeito do tema.

O processo educativo deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos, buscando ampliar seu repertório com situações que remetem a sua realidade, e oferecer diversas ferramentas e estratégias, de modo que a aprendizagem seja significativa e os impulse à transformação do espaço em que vivem e circulam (ONSV, 2016, p.15).

Os estudantes participaram, com entusiasmo, citando exemplos vivenciados por eles, ou pela própria família. Alguns falaram, inclusive, de acidentes sofridos pela família e por pessoas conhecidas. Indaguei-os se, em alguns desses acidentes, eles puderam identificar o “culpado”. Para a minha surpresa, eles disseram que sim e, em alguns casos, falaram o que os condutores deveriam ter feito para evitar o acidente. Foi percebido, nos relatos, que eles culpavam apenas os condutores. Simulei, então, algumas situações em que o pedestre era, também, culpado. Então, eles chegaram à conclusão de que o pedestre também pode ser o responsável.

Foi falado, também, da responsabilidade de cada indivíduo no trânsito e das atitudes que devemos ter enquanto pedestres para evitar acidentes. Quando acontecem acidentes, alguém errou e nem sempre é o condutor. Todos somos responsáveis por preservar a vida, pela boa convivência e pela sobrevivência, inclusive nas ruas.

Foi questionado se eles sabiam o que era trânsito. Todos eles

Figura 5. Recorte, colagem e montagem do esqueleto humano.



Fonte: Autora.

pensavam que trânsito era somente carros enfileirados e parados nas ruas. Eles próprios não se viam como parte do trânsito. Assim, foi explicado que os carros parados ou com movimentos lentos nas ruas é um problema devido ao crescimento do número de veículos, à falta de planejamento urbano, à ausência de investimento governamental na malha viária e, em alguns casos, à desobediência às regras de trânsito - quando, por exemplo, alguém bate o carro ou atropela porque avançou o sinal vermelho.

Após as aulas sugeridas no material do curso, percebi um interesse maior dos alunos em relação ao tema, como também a mudança de comportamento. Eles passaram a se ver como parte do trânsito e corresponsáveis para a boa convivência, com cuidados simples, como: não jogar objetos nas vias; esperar os carros passarem para atravessar a rua onde não houver faixa de pedestre; dar o sinal de vida nas faixas de pedestres; não arremessar objetos de dentro do carro; não distrair o motorista enquanto ele estiver dirigindo; andar pelas calçadas; pegar carona, quando possível, para diminuir o número de veículos nas ruas, reduzindo assim engarrafamentos e a emissão de gases poluentes, entre outros. Ao praticar essas atitudes, eles cumprem uma regra estabelecida no Código de Trânsito, artigo 26, Inciso I, que diz que os pedestres devem abster-se de todo ato que possa constituir perigo ou obstáculo para o trânsito de veículos, de pessoas ou de animais (BRASIL, 1997).

As famílias relataram que observaram atitudes diferenciadas no comportamento dos filhos. Os estudantes chamavam a atenção dos pais quando eles não obedeciam às regras e também estavam mais cuidadosos ao atravessarem a rua e até mesmo na escolha de lugares para brincarem. Indagam, constantemente, sobre o significado da sinalização e ensinam aos pais e à família sobre o que aprenderam na escola.

Os próprios estudantes perceberam que a quantidade de veículos cresceu e cresce a cada dia, ao fazerem as atividades sugeridas no material e compararem as atividades/brincadeiras que podiam realizar aos redores de casa e que já não podem mais, juntamente com depoimentos da sua família. Perceberam que quanto maior o número de pessoas, maior a movimentação e maior o risco de acidentes. Eles perceberam também a importância de cada um fazer a sua parte. Isso vai de encontro ao que consta no Observatório Educa: Referencial Teórico (ONSV, 2016, p.14), que afirma que a sociedade e as cidades estão em constante transformação e exigem ressignificação dos conceitos e das formas de convivência por parte de seus sujeitos sociais.

Os estudantes perceberam, ainda, a importância das sinalizações, quando compararam o antes e o depois nos acidentes que ocorriam próximo à escola - depois que passou a ser sinalizada, o número de ocorrências no trânsito daquela região passou a ser zero. Lembraram-se de uma estudante da escola que fraturou o braço porque foi atropelada antes da sinalização existir no local. Lembraram-se, também, de que após um pedido da comunidade, juntamente com a escola, para o Detran foi colocado uma barreira eletrônica a fim de solucionar o problema. Os alunos enfatizaram o que já havíamos discutido sobre a responsabilidade de todos na segurança no trânsito. Segundo Observatório Educa: Referencial Teórico (ONSV, 2016, p. 14), é importante afirmar que promover a segurança no trânsito é responsabilidade de toda a sociedade e se dá por meio de escolhas nos âmbitos individual e coletivo.

Falamos a respeito de conceitos distorcidos sustentados por certos estudantes. Alguns alunos pensavam que ser independente e dirigir bem era conduzir um carro fazendo manobras perigosas. Alguns outros associavam o bem público a algo que é apenas do governo e, por isso, poderiam agir como se pudessem fazer tudo. Tendo isso em vista, expliquei que mesmo as vias sendo públicas existem leis que regulamentam o comportamento de todos os veículos, e que todos devem respeitar essas regras. Hoje, eles demonstram consciência das consequências de uma ação irresponsável. Sabem que, no trânsito, todos estão expostos, e qualquer ação irresponsável pode tirar a vida de alguém ou deixá-la com sequelas para o resto da vida, e que coragem não se mostra fazendo manobras arriscadas. Houve, então, um momento de esclarecimento, reflexão e sensibilização de prioridade à vida.

Desde muito cedo, alguns alunos demonstram vontade em dirigir e seguir o exemplo de adultos que somente dirigem de acordo com as leis por medo de serem multados. É necessário educar para o trânsito desde a infância, e o nosso papel enquanto educadores na disseminação de valores é essencial. Parece utopia, mas colhemos o trabalho com o tempo.

A educação é mesmo um trabalho de formiguinha e, no caso do trânsito, parece ser ainda mais lento, porque estamos instruindo os futuros condutores. Começar a educar para a boa convivência no trânsito no período da infância é importante. Além de formarmos condutores conscientes e responsáveis, estes, no presente, dão a sua contribuição tanto como pedestres com “instrutores da família”. É necessário educar não só para cumprir leis e obedecer regras, mas para a tomada de decisões, para perceber as coisas que os cercam e agir em prol do bem estar de todos. Educar as crianças não somente para o futuro, mas para o agora, obtendo pedestres mais conscientes e mais humanos. De acordo com o Código de Trânsito (BRASIL, 1997, p. 74), a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito. E, ainda:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º e 2º graus por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 1997, Art. 76)

Baseado nessas informações é possível concluir que o curso “Trânsito e mobilidade”, em parceria do Detran com a SEEDF, atende ao requisito estabelecido nas leis que regulamentam a educação. A escola, no papel de disseminadora de informações, deve estar atenta a questões da sociedade, como o desenvolvimento tecnológico, urbano, assim como os problemas de mobilidade. Sugiro que, para uma maior abrangência da comunidade escolar, seja criado, pelo Ministério da Educação junto aos órgãos responsáveis, um componente curricular sobre educação para o trânsito, ou que seja criado um projeto em nível nacional em que todo o segmento escolar seja envolvido. Pois, o conteúdo que vem abordado no livro didático sobre essa temática é muito sucinto. Não aborda o conteúdo de forma ampla e detalhada como no material disponibilizado no curso “Trânsito e mobilidade”. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. 2014.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA (ONSV). **Observatório Educa**. Educação para mobilidade consciente: Referencial Teórico. Indaiatuba (SP): ONSV, 2016.